

Sarney: partido vai melhorar

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do PDS, senador José Sarney, considerou ontem como o maior desafio de 1981 a convivência entre o governo e o seu partido e a capacidade de os partidos ocuparem o seu espaço. Entretanto, assegurou que o nível do relacionamento tende a melhorar.

Para Sarney, o PDS caminha para chegar, em breve, a ter poder de decisão e, considerado seu pouco tempo de existência, já avançou bastante. "Eu entendo — afirmou — que terminamos o ano com um balanço muito favorável".

Ao garantir seu desconhecimento sobre futuras coligações entre o PDS e o PP, o dirigente partidário frisou que este último tem condições de chegar ao poder, "já que, numa democracia, qualquer partido tem essa prerrogativa".

Por outro lado, Sarney garantiu que os integrantes do PDS consideram inoportuna uma discussão sobre a implantação do voto distrital próxima-

mente, mas defendeu o sistema, lembrando que desde 1963 luta por ele: "Creio que dá estabilidade ao sistema político e, no mundo ocidental, todos os regimes estáveis o adotaram. Como presidente do partido, não tenho posições pessoais, mas entendo que constitui tema permanente e não casuístico. É mais um problema de convicção do que de imediatismo político".

A respeito das dissidências no Pará, o senador observou que as perspectivas de regresso ao PDS dos 11 deputados estaduais e dos dois federais são boas, mas lembrou que o problema, por ser nacional, está sendo tratado pelo presidente da República, sob a coordenação do ministro da Justiça: "É uma questão de governo, não é partidária".

Mesmo assim, Sarney desmentiu que o Pará esteja exigindo a transferência do pólo mineral do Maranhão para resolver a questão política: "Isso não existe, é outro problema nacional, decidido durante o governo Médici. A opção pelo escoamento do minério de ferro do Maranhão foi determinada pelo porto de Itaquí, que Deus fez. E não é problema político ou regional, é nacional".